

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16610 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS E MATERIAIS COMO FONTES PARA O PLANEJAMENTO

Débora Wendler de Andrade - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Marcele da Silva Fernandes - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA:
CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES FORMATIVAS E MATERIAIS COMO FONTES
PARA O PLANEJAMENTO**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as contribuições de um programa de formação de professores alfabetizadores, a saber, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o uso dos materiais por ele disponibilizados como fonte no planejamento das professoras. Os dados analisados que permitem essa reflexão foram coletados por meio de um questionário elaborado, no final do ano de 2023, de forma coletiva e que subsidia outros estudos associados ao projeto do grupo de pesquisa. Fez-se um recorte do referido questionário, apresentando dados de respostas de 19 professoras, as quais participaram das atividades formativas ofertadas pelo PNAIC. Na análise foi possível perceber que os materiais ofereceram contribuições para a maioria das professoras em termos de possibilidade de reflexão sobre a própria prática, e podem, ainda hoje, apesar de se tratar de um programa encerrado, se mostrarem como fontes importantes para o planejamento, mobilização de novas ideias e conhecimentos e de organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: PNAIC. Formação Continuada. Materiais e fontes de planejamento.

O presente trabalho objetiva apresentar e refletir sobre as contribuições de um programa de formação de professores alfabetizadores, a saber, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o uso dos materiais por ele disponibilizados como fonte no planejamento das professoras.

O PNAIC foi um compromisso assumido pelo Ministério da Educação (MEC) em colaboração com universidades públicas, Estados e Municípios que, de acordo com o caderno de Apresentação (2012), teve o intuito de alfabetizar crianças até os oito anos de idade, ou seja, até o terceiro ano do ciclo de alfabetização. O programa buscava contribuir para o

aperfeiçoamento da formação de professores alfabetizadores, visto que a formação do professor se dá constantemente na sala de aula, ou seja, não se encerra na conclusão de sua graduação.

É com essa intenção que se criou o PNAIC, assegurando uma reflexão sobre os processos de alfabetização e as práticas docentes. A formação continuada era um dos seus eixos de atuação das ações, com o objetivo de ampliar as discussões acerca da alfabetização e das demais áreas do conhecimento, utilizando-se de aportes teórico-metodológicos, cuja proposta de formação estava centrada na atuação do professor, possibilitando uma reflexão acerca do processo de alfabetização e da prática docente, a fim de que esse professor pudesse ser autor de sua atuação docente e não um reproduzidor de ideias. Outro eixo de atuação do programa envolvia a distribuição de materiais didáticos, pedagógicos e literários. Nas atividades desenvolvidas pelo programa se propunha um espaço de reflexão, no qual as professoras alfabetizadoras eram instigadas a pensar sobre a sua prática cotidiana e os diferentes conhecimentos necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização.

Estudos anteriores, como a tese de Grando (2019), demonstraram que as atividades formativas do PNAIC eram elogiadas pelas Orientadoras de Estudos (OEs), que destacavam: “as palestras, os passeios, as leituras deleite e o livro da vida. Tiveram destaque as atividades que resgataram as memórias de alfabetização e de infância das professoras” (p. 117). O estudo de Jäger (2019) buscou localizar estratégias referidas em planejamentos e relatórios de Formadoras e OEs, as quais buscavam sistematizar os conteúdos que poderiam ser utilizados também com as crianças, destacando estratégias formativas como: o contrato didático; a leitura, a discussão e a sistematização dos cadernos de formação; a leitura deleite; a análise de práticas dos cadernos de formação; a análise de jogos; os conteúdos e as práticas; o relato de práticas; as oficinas; a análise de livro didático, entre outras.

Essas pesquisas mencionadas apresentam elementos que se constituem como fontes que mobilizam os conhecimentos de professoras alfabetizadoras, que contribuem para sistematizar conteúdos, repensar, adaptar atividades e estratégias e que são mobilizados a partir desse programa de formação continuada. Nessa direção é que este trabalho se propõe a refletir sobre as contribuições do PNAIC e do uso de seus materiais como fonte no planejamento das professoras alfabetizadoras.

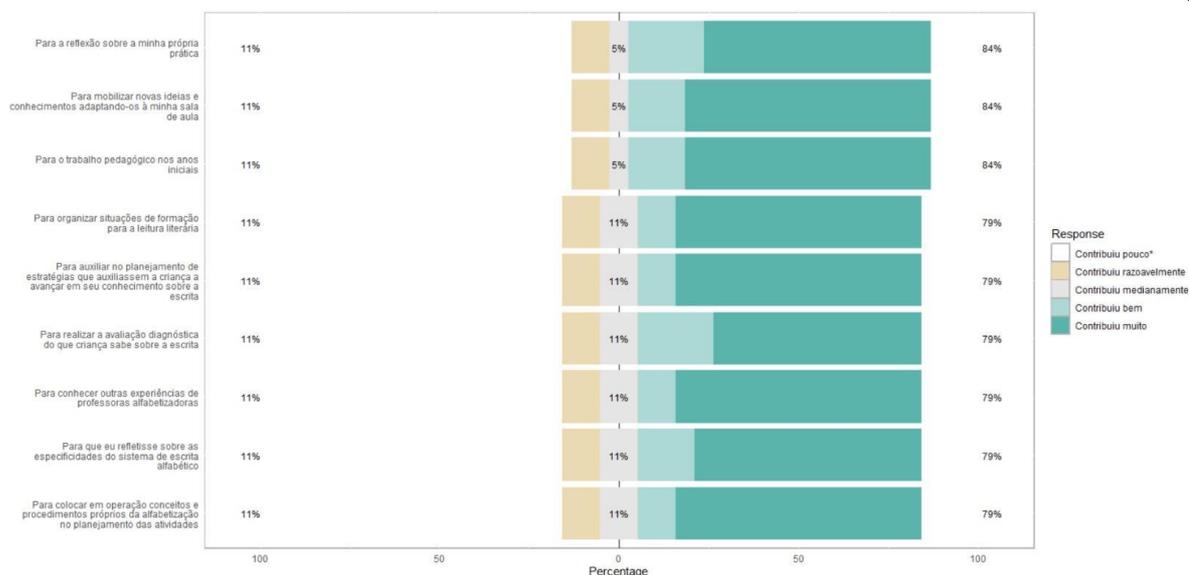
Os dados analisados que permitem essa reflexão foram coletados por meio de um questionário elaborado no final do ano de 2023, de forma coletiva e que subsidia outros estudos associados ao projeto do grupo de pesquisa. O questionário foi disponibilizado em

formato on-line, pelo *Google Forms*, com questões abertas, fechadas e mistas, para ser utilizado como instrumento de coleta de dados de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acerca da formação continuada ofertada e a sua avaliação sobre como tal formação reverbera nas práticas docentes e quais fontes ainda utilizam na elaboração de suas aulas.

Para este trabalho fez-se um recorte, apresentando dados de respostas de 19 professoras, as quais participaram das atividades formativas ofertadas pelo PNAIC. Uma questão específica do questionário buscava identificar em que aspectos os materiais disponibilizados pelo Programa PNAIC contribuíram. Foram elencados os alguns aspectos importantes defendidos pela concepção de formação continuada presente na perspectiva do PNAIC enquanto política: a) para a reflexão sobre a minha própria prática; b) para mobilizar novas ideias e conhecimentos adaptando-os à minha sala de aula; c) para o trabalho pedagógico nos anos iniciais; d) para organizar situações de formação para a leitura literária; e) para auxiliar no planejamento de estratégias que auxiliassem a criança a avançar em seu conhecimento sobre a escrita; f) para realizar a avaliação diagnóstica do que criança sabe sobre a escrita; g) para conhecer outras experiências de professoras alfabetizadoras; h) para que eu refletisse sobre as especificidades do sistema de escrita alfabético; i) para colocar em operação conceitos e procedimentos próprios da alfabetização no planejamento das atividades.

A figura a seguir representa as respostas das professoras quando instigadas a assinalar em que medida as atividades formativas do PNAIC contribuíram para a sua formação, indicando numa escala de 1 a 5, em que 1 representa pouca ou menor contribuição e 5 representa muita ou maior contribuição. Cabe destacar que ao elaborar o questionário, foi atribuída ao número 1 a representação de pouca ou menor contribuição, ao invés de contribuição nula, em razão da compreensão de que toda a formação contribui, em alguma medida, quer seja para a formação pessoal ou profissional.

Figura 1 - Gráfico da frequência de contribuição dos materiais do PNAIC no planejamento do professor



Fonte: elaboração das autoras

Podemos observar, nas respostas da figura 1, que os materiais contribuíram muito para a maioria das professoras. Destacamos alguns desses aspectos em que houve muita contribuição, a começar pela reflexão sobre a própria prática e a mobilização de novas ideias e conhecimentos. A formação do PNAIC proporcionou um espaço de escuta, com diálogos e reflexão entre os professores participantes, propiciando a todos educadores envolvidos a possibilidade de

aguardar o olhar sobre sua formação e atuação nas intervenções didático metodológicas com seus colegas e professores. A formação foi tornando-se um grande esforço coletivo que, positivamente, reverberava na escola, por meio da observação e da crítica sobre os processos realizados, visando, assim, o aprimoramento do trabalho docente (VASCONCELOS et al., 2022, p.153).

A reflexão sobre a própria prática é um dos pilares centrais para a formação de professores e o desenvolvimento profissional, como um processo de construção da identidade profissional. Vasconcelos et al. afirmam que “aprender, refletir e compreender a importância do planejamento como atividade que decorre da pesquisa e da reflexão foi uma das premissas do PNAIC e, talvez, um dos seus maiores legados para o movimento formativo docente” (2022, p. 164), ponto esse que pode ser confirmado ao analisarmos as respostas das professoras respondentes do gráfico anteriormente apresentado, elencando tamanha contribuição. As avaliações descritas pelas professoras acerca dos encontros formativos e materiais do PNAIC também foram positivas nesse sentido:

Foi muito bom participar dos encontros, troca de experiências, e faz refletir sobre a prática pedagógica e as adaptações necessárias para alcançar os objetivos propostos, sejam eles a curto ou a longo prazo.

Aprendizagens e trocas entre as colegas da escola e da formação como um todo e o rico material disponibilizado para as escolas.

A dinâmica das formações eram de uma potência incrível. Podermos nos reunir

semanalmente e realizar reflexões a partir de campos teóricos estudados previamente, enriqueciam a nossa formação e conseqüentemente a nossa prática em sala de aula. Além da organização em si da formação, destaco também os materiais de uso das crianças e os materiais para formação, eram de muita qualidade (Questionário Formação de professores, 2024).

Ao refletirem sobre suas experiências é possível que os professores reavaliem suas práticas, suas crenças e mesmo suas abordagens pedagógicas. E fazê-lo de forma coletiva, mediado pelos materiais ofertados nos programas de formação, possibilita a construção conjunta de saberes e a mobilização de novas ideias e conhecimentos. Pensamos no professor como agente ativo no seu processo de formação continuada, uma vez que “é no trabalho individual e coletivo de reflexão que eles encontrarão os meios necessários ao seu desenvolvimento profissional” (Nóvoa, 2002, p.19), processo esse que reflete diretamente na qualidade da Educação pois faz do professor protagonista.

Outros dois aspectos para os quais os materiais contribuíram muito e que gostaríamos de destacar aqui é o trabalho pedagógico nos anos iniciais e o colocar em operação conceitos e procedimentos próprios da alfabetização no planejamento das atividades. As formações realizadas se constituíram como espaços para o diálogo e a reflexão sobre as concepções que as docentes possuem sobre conceitos importantes para o ciclo de alfabetização, como os processos de apropriação da escrita pela criança e as práticas alfabetizadoras. Igualmente, as professoras participantes eram instigadas a escreverem sobre seus entendimentos, explicitando as concepções que sustentavam sua prática.

Propomos estas reflexões neste trabalho por compreender a importância de estudar os impactos do PNAIC, dado que foi uma política de formação importante em um período de tempo maior e que envolveu diferentes grupos de pesquisa na sua concepção e na produção dos materiais formativos, aproximando a Universidade da Educação Básica, bem como, do entendimento de que é preciso avaliar continuamente impactos e contribuições de programas de formação na prática pedagógica alfabetizadora.

Com os resultados aqui apresentados é possível perceber que os aspectos importantes defendidos pela concepção de formação continuada presente na perspectiva do PNAIC enquanto política foram, de fato, importantes e contribuintes para a formação dos professores que dele participaram. Os materiais disponibilizados podem, ainda hoje, apesar do Programa ter sido encerrado, se mostrarem como fontes importantes para o planejamento, a organização do trabalho pedagógico e a mobilização do conhecimento profissional de professores que atuam nos anos iniciais da educação básica, afirmando-se como uma política possível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.

GRANDO, K. B. A escrita e a leitura de professoras em contexto de formação profissional e a reflexividade pedagógica. 323 f. Doutorado em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7656/Tese_Katlen_Bohm_Grando.pdf?sequence=1 Acesso em: 11 de ago. 2024.

JAGER, J. J. Formação entre pares: processos e práticas no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa na Universidade Federal de Pelotas. 144 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5654/Josiane%20Jarline%20Jager_Disserta sequence=1 Acesso em: 11 de ago. 2024.

NÓVOA, António. O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. *In: Espaços de educação, tempos de formação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 237-263, 2002.

VASCONCELOS, D. S. S.; CARVALHO, E. S. S.; COSTA, S. P. D. A formação e as práticas do professor pesquisador: reflexões sobre processos formativos do PNAIC. *In: NÖRNBERG, M. et al. (org). Rede nacional de formação e alfabetização: estudos e pesquisas sobre o PNAIC em livros, dissertações e teses*. vol. 3, 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. p. 133-160.